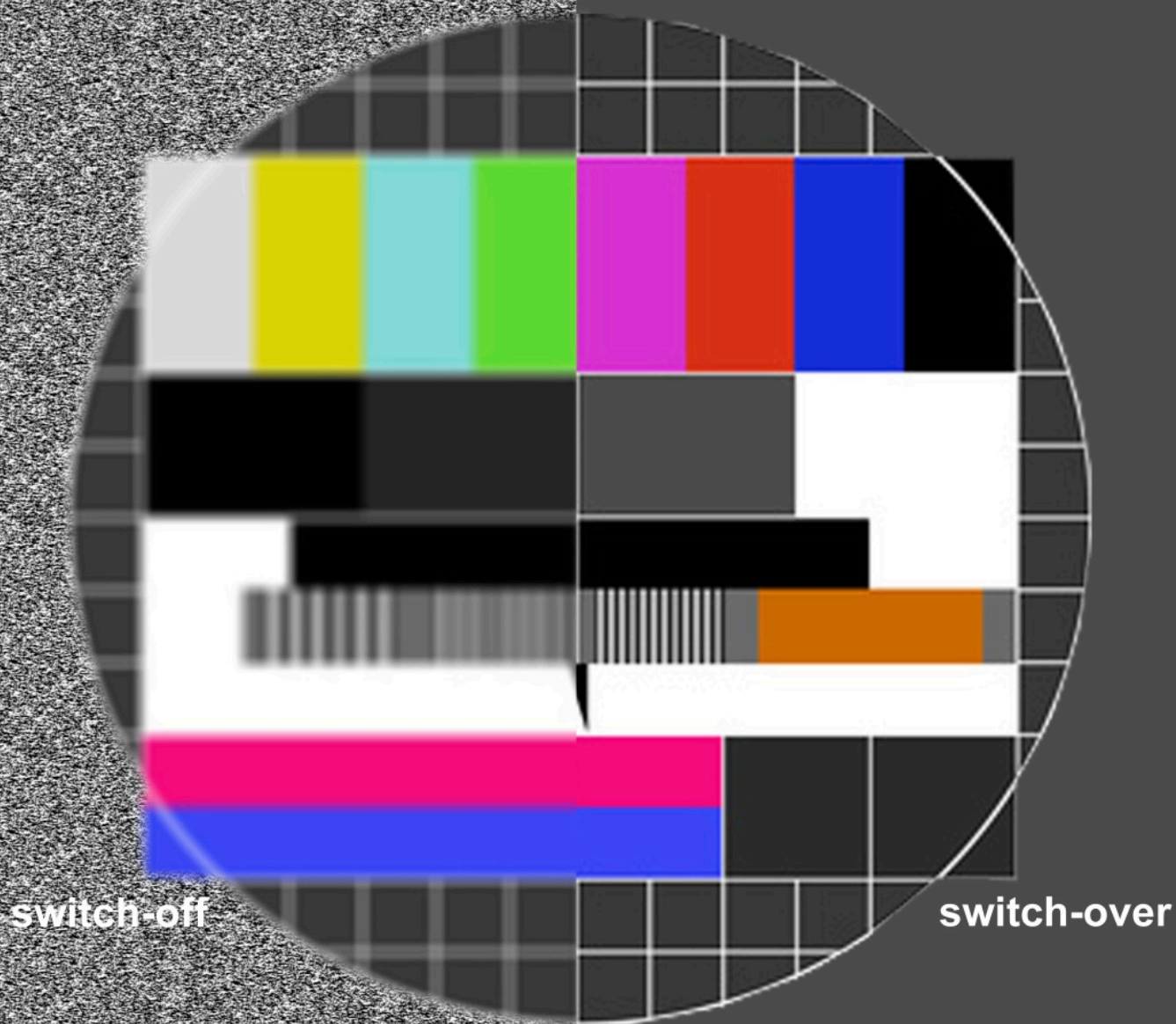


# Televisão Digital Terrestre



Do interesse ao conhecimento técnico  
relativo

# Índice

Nota Introdutória .....	4
Sumário Executivo .....	6
Do interesse ao conhecimento sobre TV digital .....	7
Televisão Digital Terrestre: o que fazer? .....	17
Ficha metodológica .....	22
Ficha técnica .....	25

## Índice de figuras

Figura 1 - "Até que ponto está interessado, de uma forma geral, na TV digital?" em Portugal, em 2010 .....	7
Figura 2 - "Até que ponto está interessado, de uma forma geral, na TV digital?" por género, em Portugal, em 2010 .....	8
Figura 3 - "Até que ponto está interessado, de uma forma geral, na TV digital?" por escalão etário, em Portugal, em 2010 .....	9
Figura 4 - "Até que ponto está interessado, de uma forma geral, na TV digital?" por grau de escolaridade, em Portugal, em 2010 .....	10
Figura 5 - "Até que ponto está interessado, de uma forma geral, na TV digital" por região, em Portugal, em 2010 .....	11
Figura 6 - Conhecimento relativo sobre TV digital (concordância com afirmações) em Portugal, em 2010 .....	12
Figura 7- Conhecimento relativo sobre TV digital (concordância com afirmações) por género, em Portugal, em 2010 .....	13
Tabela 1 - Conhecimento relativo sobre TV digital (concordância com afirmações) por escalão etário, em Portugal, em 2010 .....	14
Tabela 2 - Conhecimento relativo sobre TV digital (concordância com afirmações) por grau de escolaridade, em Portugal, em 2010 .....	15
Tabela 3 - Conhecimento relativo sobre TV digital (concordância com afirmações) por grau de escolaridade, em Portugal, em 2010 .....	16
Figura 8 - "Sabe o que tem de fazer para poder receber TDT em sua casa?" em Portugal, em 2010 .....	17
Figura 9 - "O que considera ser necessário fazer para poder receber TDT em sua casa?" em Portugal, em 2010 .....	18
Figura 10 - "Sabe o que tem de fazer para poder receber TDT em sua casa?" por género, em Portugal, em 2010 .....	19
Figura 11 - "Sabe o que tem de fazer para poder receber TDT em sua casa?" por escalão etário, em Portugal, em 2010 .....	19
Figura 12 - "Sabe o que tem de fazer para poder receber TDT em sua casa?" por grau de escolaridade, em Portugal, em 2010 .....	20
Figura 13 - "Sabe o que tem de fazer para poder receber TDT em sua casa?" por grau de escolaridade, em Portugal, em 2010 .....	21

## Nota Introdutória

O relatório *A Televisão Digital Terrestre em Portugal - Do interesse ao conhecimento técnico relativo* é o segundo documento da série de relatórios publicados pelo OberCom - Observatório da Comunicação, dedicada à exploração das questões em torno da mudança do sinal analógico de televisão para o sinal de Televisão Digital Terrestre, actualmente em curso (*switchover*). É de sublinhar, também, a importância dos relatórios *A Televisão Digital em Portugal* para o OberCom, na medida em que resultam do projecto ADOPT-DTV<sup>1</sup>, uma parceria entre o Observatório, a Universidade Lusófona e ANACOM, com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

O processo de *switchover* enfrenta, imperativamente, dificuldades em dois aspectos. O primeiro, que se verifica em muitos outros países da Europa, é a necessidade de informar massivamente as populações nacionais, uma tarefa muito complexa, dependente não só do tipo de equipamento que as pessoas têm mas, também, dos próprios perfis de literacia para os media próprios de cada indivíduo. Um processo aparentemente simples não o é, de todo, na medida em que, para determinadas faixas populacionais, a mera mudança do telecomando do televisor implica uma nova aprendizagem.

Um segundo aspecto diz respeito ao facto de todas as outras dificuldades tenderem a sofrer uma agravante significativa pelo curto prazo designado para o processo de *switchover* (em termos de implementação técnica da TDT, um dos mais rápidos processos de transição do sinal analógico para o digital da Europa) entre 2010 e 2012<sup>2</sup>. O caso português contrasta fortemente com o exemplo da Bélgica, onde a TDT demorou oito anos a ser implementada (2003-2011) ou com o do Reino Unido, onde o *switchover* teve início em 1998 e deverá estar concluído em 2012.

A TDT comporta a generalização de uma série de recursos tecnológicos que poderão melhorar significativamente a experiência televisiva, como é o caso da generalização da imagem em Alta Definição (HD) (desde que o espectador possua um aparelho de televisão que suporte essa qualidade de imagem). A generalização de uma série de recursos que permaneciam, até há bem pouco tempo, no campo da televisão

---

<sup>1</sup> Mais informações sobre o projecto em <http://www.adoptdtv.ulusofona.pt>.

<sup>2</sup> O *switchoff* do sinal analógico irá decorrer progressivamente, a partir de inícios de 2012: numa primeira fase, haverá uma "cessação dos emissores e retransmissores que asseguram sensivelmente a cobertura da faixa litoral do território continental"; uma segunda fase consistirá no alargamento do mesmo processo às Regiões autónomas dos Açores e da Madeira e, por fim, no dia 26 de Abril de 2012, na totalidade do território nacional (Informação retirada de [www.anacom.pt](http://www.anacom.pt)).



paga (por exemplo, canais *premium* em HD, disponibilizados pelos operadores de televisão paga) motiva não só diferentes graus de interesse como novos perfis de conhecimento técnico relativo, necessários para interpretar a mudança tecnológica e atingir graus satisfatórios de conhecimento e prática técnica.

Este relatório dará conta dessas dimensões, em diversos aspectos, definindo padrões de interesse e conhecimento técnico relativo. Num primeiro capítulo (*Sumário executivo*) podem ler-se as principais conclusões da análise estatística que fundamenta este documento (fonte: 2ª recolha do projecto ADOPT-DTV - 2010). Segue-se então a análise estatística em profundidade: um segundo capítulo abordará as questões do *Interesse* e do conhecimento relativo sobre a televisão digital, e um terceiro dedicar-se-á a explorar estas dimensões mas relativamente à televisão digital terrestre..

Note-se que, para uma leitura contextualizada deste documento é fundamental a leitura quer do primeiro relatório desta série (*A Televisão Digital Terrestre em Portugal - Caracterização do Acesso* - OberCom, Janeiro de 2012) quer dos documentos de divulgação do projecto ADOPT-DTV (disponíveis em <http://www.adoptdtv.ulusofoa.pt>).

## Sumário Executivo

Este documento procura aprofundar algumas das dimensões cuja análise se iniciou com o primeiro documento da série *Televisão Digital Terrestre* do Obercom. Neste relatório optou-se por abordar os dados numa visão retrospectiva, aproveitando as indicações fornecidas pela segunda recolha quantitativa do projecto ADOPT-DTV, uma parceria entre a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e o Observatório da Comunicação.

As vantagens da visão retrospectiva deste documento relacionam-se, sobretudo, com possibilidade de introduzir no debate as questões relacionadas com a literacia para os media em todas as suas vertentes, desconstruindo os mitos de que estes perfis de habilidade (e habilitação) para lidar se os media apenas são relevantes para analisar a relação das pessoas com meios de comunicação como a internet, por exemplo.

Operar um televisor é, cada vez mais, um exercício de conjugação de factores de aprendizagem. Se os televisores menos recentes já eram, para algumas pessoas, uma peça de hardware inacessível, os novos, com todos os menus (nem sempre em português), configurações, ligações, etc. são ainda mais uma barreira intransponível para muitas pessoas, que têm na televisão a principal plataforma de conhecimento para o mundo. Veja-se que este é, em Portugal, para muitas pessoas, o principal meio de comunicação, a forma como as suas vidas são mediadas e remediadas sem esquecer, naturalmente, o importante peso da rádio neste processo, a par do televisor.

Neste quadro de análise, verificámos que há uma série de características comuns quer relativamente ao interesse pela TDT, quer relativamente ao conhecimento relativo sobre esta tecnologia. Os indivíduos mais interessados e que mais sabem sobre a televisão digital terrestre são, tendencialmente, do género masculino, mais novos e mais escolarizados que os restantes.

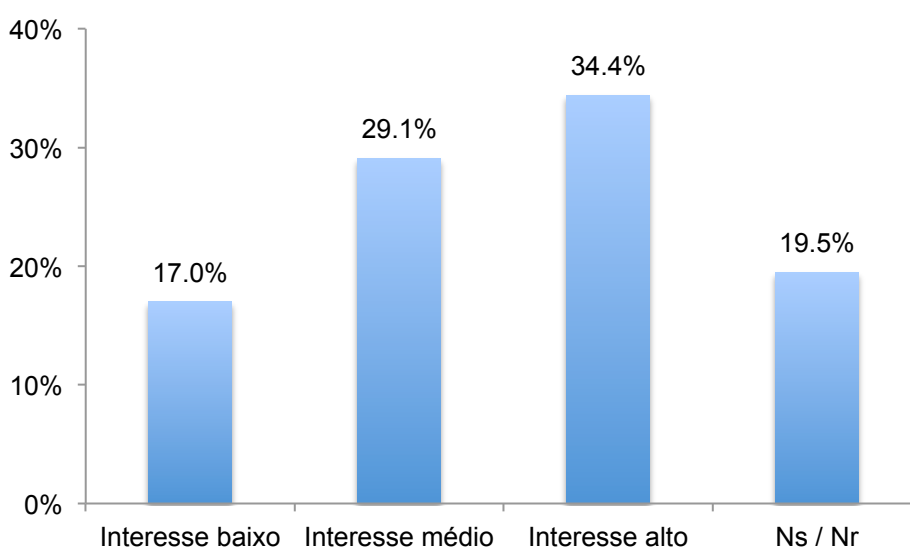
Os perfis de maior desconhecimento correspondem, de forma mais vincada, a perfis etários mais altos, sobretudo pessoas com 65 e mais anos de idade. Estas tendências são particularmente visíveis nas análises das categorias de resposta não sabe / não responde.

Em termos de *switchover*, estas questões relacionadas com a literacia para os media são particularmente importantes, na medida em que o esclarecimento dos indivíduos sobre o que fazer, nem sempre é claro, podendo haver uma grande diferença na forma como a informação é dada, entre os *stakeholders* e as entidades públicas encarregues do processo.

## Do interesse ao conhecimento sobre TV digital

A análise exploratória sobre o interesse dos portugueses pela TDT inicia-se com uma uma visão mais generalista sobre o interesse pela televisão digital, em geral (Cf. Figura 1).

**Figura 1 - "Até que ponto está interessado, de uma forma geral, na TV digital?" em Portugal, em 2010<sup>3</sup>**



Inquérito Sociedade em Rede 2011; n= 1207

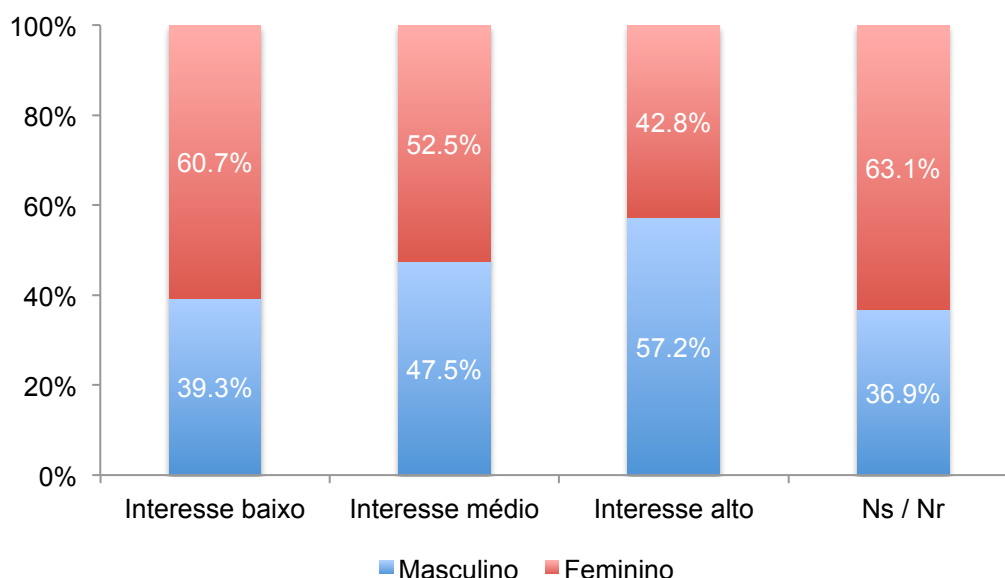
Numa primeira análise, verifica-se que há, por parte dos portugueses, uma concentração positiva nas zonas de interesse médio (29,1%) e alto (34,4). No entanto, observa-se também um forte peso de respostas na categoria *Não sei / Não respondo* (19,5% dos inquiridos), valor que ofusca algum do optimismo representado pelos restantes valores, na medida em que é uma percentagem potencialmente reveladora de desconhecimento sobre a televisão digital e aquilo que representa tecnologicamente.

A análise da escala de interesse é particularmente significativa quando cruzada com as variáveis sócio-demográficas. Começando pelo género, verifica-se uma tendência clara (Cf. Figura 2): à medida que o interesse sobre, a percentagem de inquiridos do

<sup>3</sup> Nota: este indicador, na sua forma original, foi apresentado aos inquiridos enquanto escala de interesse, entre 0 (Nada Interessado) e 10 (Muito Interessado). Para efeitos de clareza analítica a variável foi requalificada da seguinte forma: Interesse baixo: categorias 0 a 3; Interesse médio: categorias 4 a 6; Interesse alto: categorias 7 a 10. A categoria Não sei / Não respondo (Ns / Nr) manteve-se inalterada.

género feminino diminui, ou seja, os indivíduos com maior interesse pela TV digital são do género masculino.

**Figura 2 - "Até que ponto está interessado, de uma forma geral, na TV digital?" por género, em Portugal, em 2010**



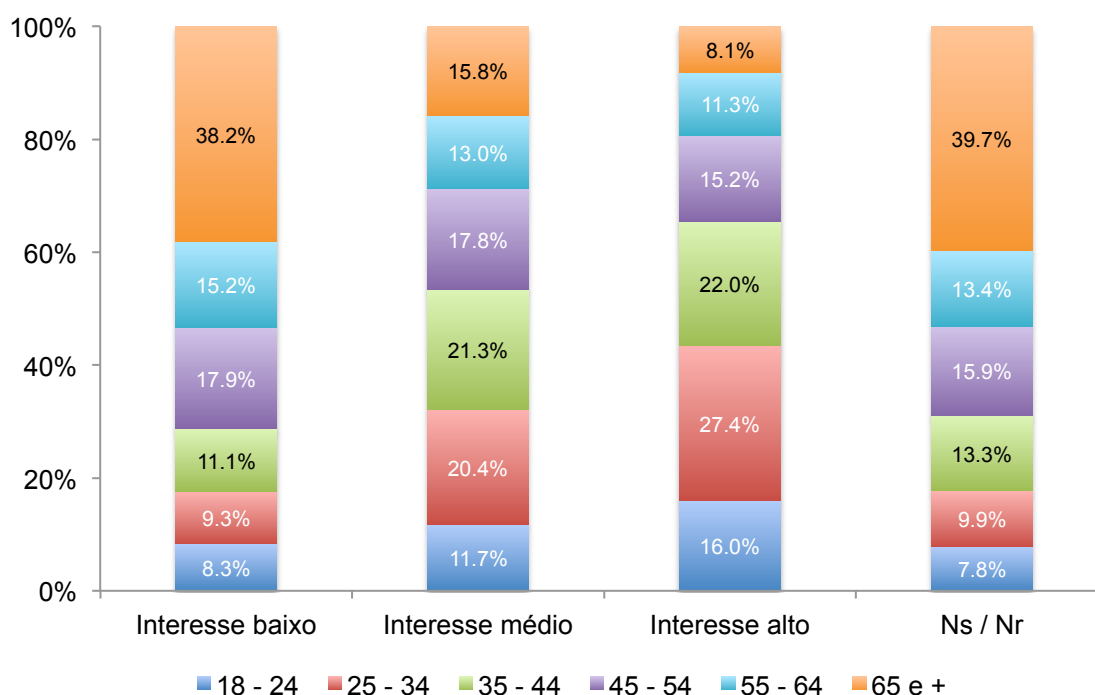
Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

Veja-se que, na zona de interesse baixo, o peso do género feminino é de 60,7 pontos percentuais, contra 39,3 do masculino, valores que se invertem na zona de interesse alto, onde 57,2% dos respondentes são do género masculino, face a 42,8% do género feminino. A maior discrepância verifica-se, no entanto, na categoria dos não respondentes, onde 63.1% dos inquiridos são do género feminino, valor que poderá indicar um maior interesse ou, até, desconhecimento, sobre o que é (e como é) a TV digital.

O cruzamento desta escala com o escalão etário dos indivíduos é, também, útil para a reflexão sobre o interesse dos portugueses por esta tecnologia. Observando a Figura 3 verifica-se uma tendência nítida: os indivíduos mais velhos são potencialmente menos interessados pela TV digital que os mais novos. Veja-se o contraste, na zona de interesse baixo, entre os 38,2%, correspondentes aos inquiridos que têm 65 e + anos, e os 8,3%, da faixa mais jovem, entre os 18 e os 24 anos. A corroborar estas afirmações surge a inversão de tendência, na zona de interesse alto, em que os valores são, respectivamente, de 8,1% para os mais velhos (65 e + anos), 16,0% para os mais novos (18 - 24 anos) e 27,4% de inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos de idade.



**Figura 3 - "Até que ponto está interessado, de uma forma geral, na TV digital?" por escalão etário, em Portugal, em 2010**



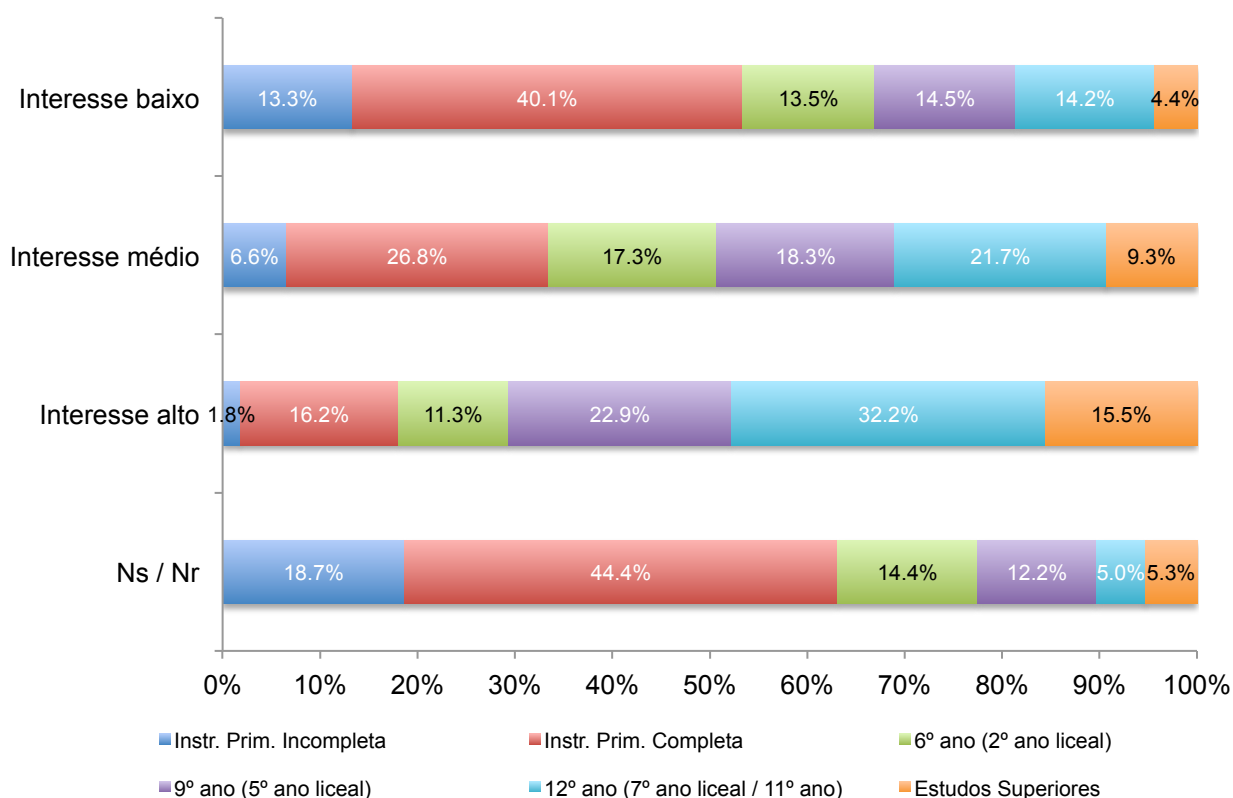
Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

É de salientar, também, o forte peso dos inquiridos com 65 e mais anos na categoria dos não respondentes (39,7%), a apontar, muito possivelmente, para um maior desconhecimento dos mais velhos relativamente ao conceito de TV digital, e a contrastar, uma vez mais, com percentagens baixas por parte dos mais jovens (7,8% de inquiridos entre os 18 e os 24 anos e 9,9% entre os 25 e os 34 anos).

À semelhança do género e da idade, também a escolaridade se revela como uma variável independente com um peso significativo na moldagem do interesse dos portugueses pela TV digital. Se, até agora, constatámos que os indivíduos mais velhos, e do género feminino se interessam menos pela TV digital, verifica-se que o menor interesse por esta tecnologia corresponde, também, a menores habilitações literárias. De acordo com a Figura 4, 53,8% dos indivíduos com interesse baixo na TV digital têm, no máximo, a Instrução Primária completa. Mais, nessa zona de interesse, apenas 4,4% têm Estudos Superiores, valores percentuais que contrastam fortemente com os da zona de interesse alto, onde apenas 18,0% dos respondentes têm, no máximo, a Instrução Primária completa, contra 15,5% que possuem Estudos Superiores e 32,2% que concluíram o 12º ano de escolaridade. O peso dos graus de escolaridade mais baixos tem um peso particularmente forte na categoria dos não respondentes, em que 18,7% dos

inquiridos não possui qualquer tipo de habilitação e 44,4% possuem a Instrução Primária completa. Os inquiridos com Estudos Superiores correspondem, a 5,3% e os que concluíram o 12º ano a 5,0 pontos percentuais, o que demonstra que graus de escolaridade mais baixos estarão provavelmente, associados a graus de conhecimento tecnológico sobre TV digital mais baixos.

**Figura 4 - "Até que ponto está interessado, de uma forma geral, na TV digital?" por grau de escolaridade, em Portugal, em 2010**

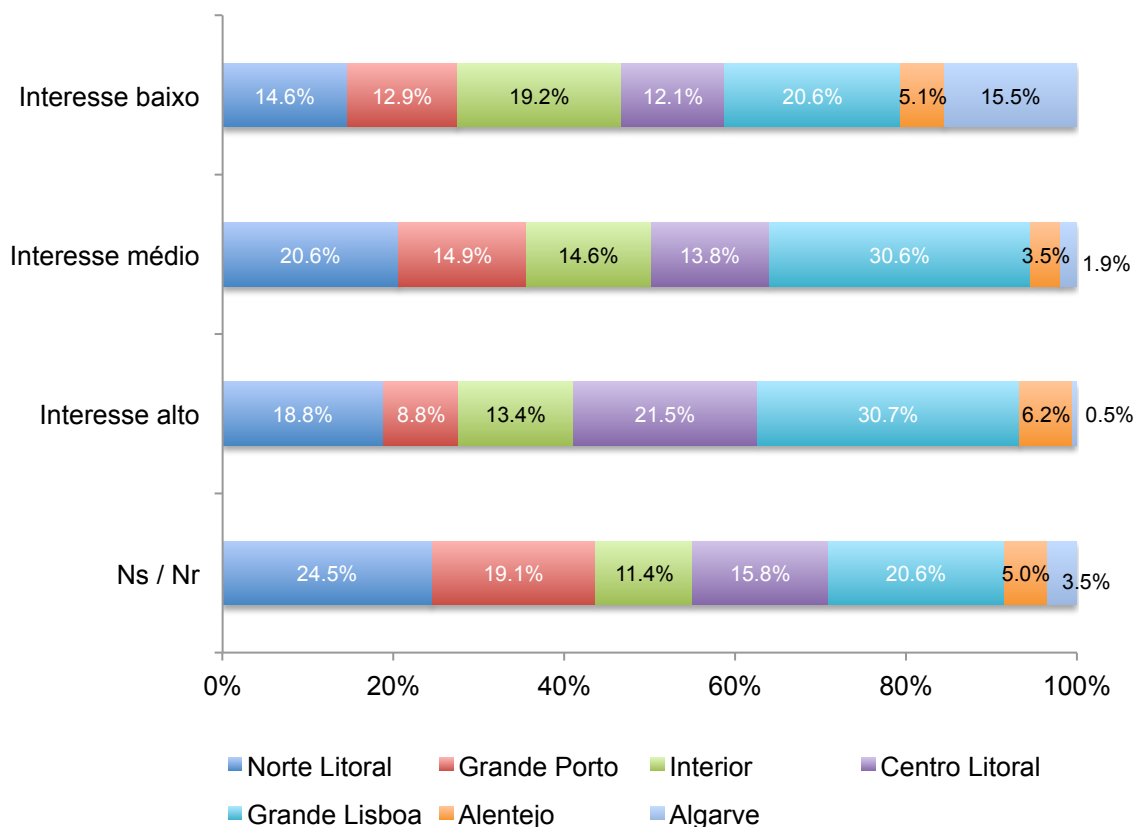


Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

Para concluir a análise deste indicador há ainda que cruzar os valores de interesse pela TV digital com a região dos inquiridos, cruzamento patente na Figura 5. A região da Grande Lisboa atinge percentagens maioritárias nas zonas de interesse médio e alto, com 30,6% e 30,7%, respectivamente, sendo a zona de interesse baixo aquela em que as diferenças percentuais são menores havendo, portanto, uma maior equilíbrio entre regiões (a maior diferença é de 15,5 pontos percentuais, entre o Alentejo, com 5,1% e a região da Grande Lisboa, com 20,6%). Na categoria dos não respondentes, a única em que a região da Grande Lisboa não é maioritária, verifica-se que a região do Norte Litoral é aquela que mais contribui, dentro da categoria, com 24,5 pontos percentuais, seguida,

então, da Grande Lisboa (20,6%) e da zona do Grande Porto, com 19,1 pontos percentuais.

**Figura 5 - "Até que ponto está interessado, de uma forma geral, na TV digital" por região, em Portugal, em 2010**



Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

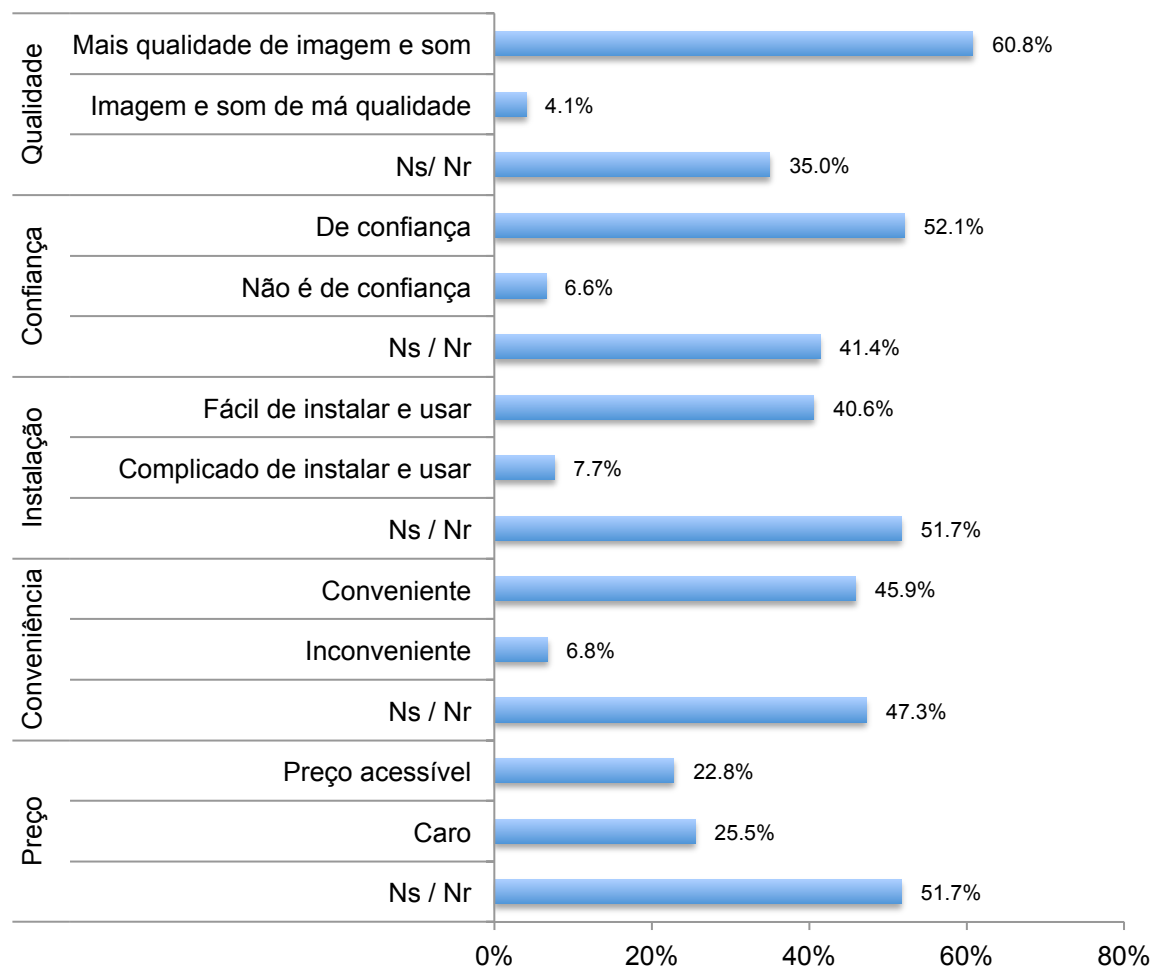
Verifica-se que o interesse pela TV digital é, relativamente alto, entre os portugueses, valor ofuscado apenas pela grande percentagem de inquiridos que não sabe / não responde. Estes graus de interesse são particularmente voláteis face ao género, idade e escolaridade dos inquiridos, como vimos acima.

Uma outra forma de avaliar o interesse e o conhecimento relativo dos inquiridos face à TV digital é a análise das suas respostas a uma bateria de perguntas em estilo de concordância com afirmações, divididas em cinco categorias (Cf. Figura 6): Qualidade, Confiança, Instalação (facilidade de), Conveniência e Preço.

Em primeira análise surge claramente uma tendência já detectada, antevista na análise do indicador relativo ao interesse na TV digital, que é a forte incidência de resposta na categoria "não sei / não respondo". As percentagens são muito elevadas, variando entre os 35,0 pontos percentuais (na categoria Qualidade) e os 51,7% nas

categorias Instalação e Preço. As percentagens observadas nas categorias Confiança e Conveniência são de 41,4% e 47,3%, respectivamente.

**Figura 6 - Conhecimento relativo sobre TV digital (concordância com afirmações) em Portugal, em 2010**

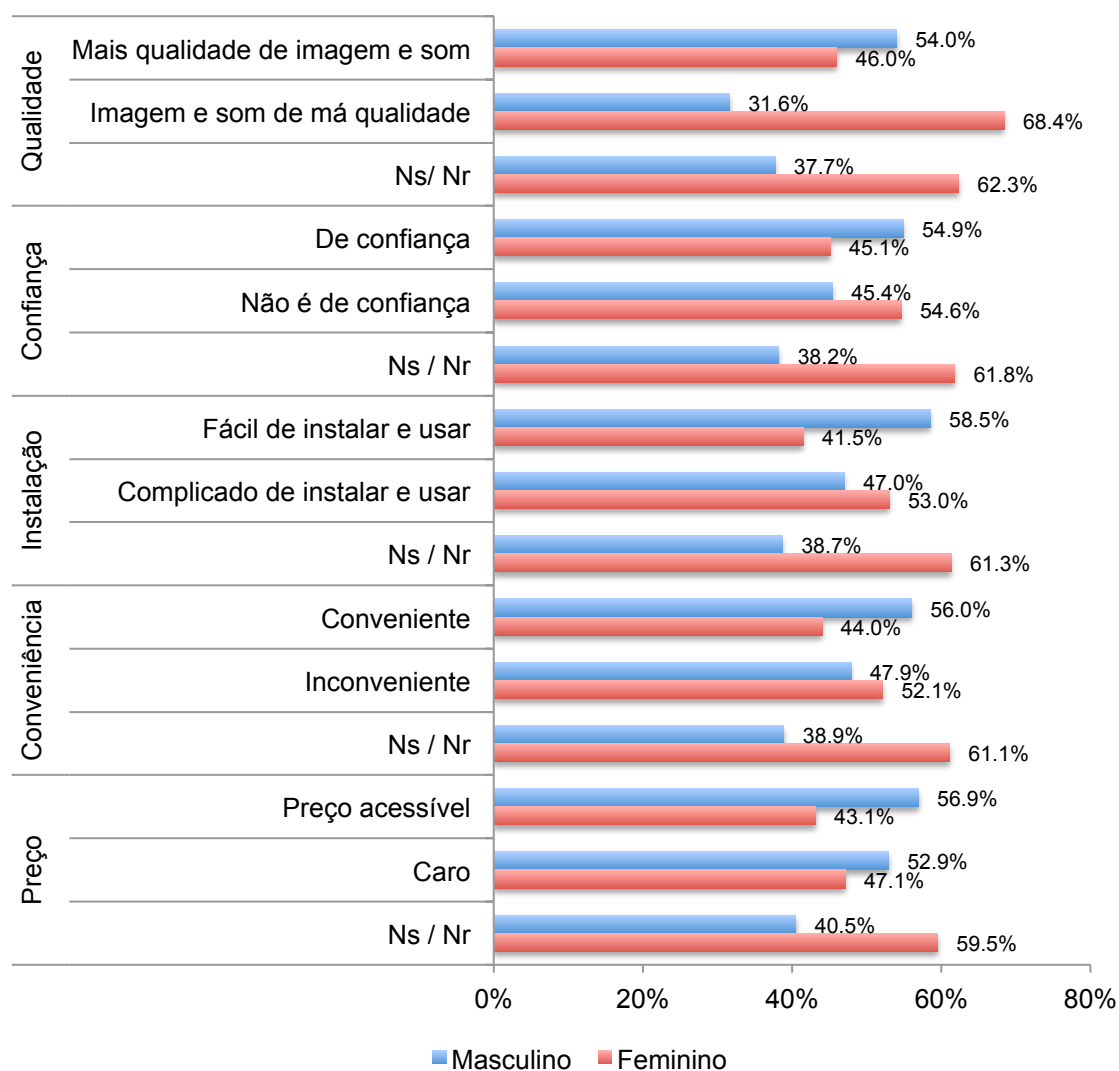


Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

Ainda assim, regista-se a forte associação positiva dentro de quatro das cinco categorias, patente na discrepância entre as percentagens de resposta positiva e negativa. Por exemplo, na categoria Qualidade essa diferença é de 56,7 pontos percentuais, sendo que 60,8% dos inquiridos associam a TV digital a melhor qualidade de imagem e som, e apenas 4,1% a associam a uma pior qualidade nestes campos. A única categoria em que se regista um forte equilíbrio nas percentagens de resposta é no Preço, onde 22,8% afirmam que a TV digital é acessível e 25,5% a acham uma tecnologia cara. Veja-se que, como se afirma acima, esta é uma das categorias onde se regista a maior

percentagem de indivíduos que não sabem ou não respondem (51,7%). Cruzando esta informação com o género há algumas tendências dignas de nota.

**Figura 7- Conhecimento relativo sobre TV digital (concordância com afirmações) por género, em Portugal, em 2010**



Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

Observando a Figura 7, verifica-se uma tendência interessante face ao género: os indivíduos do género masculino atingem, sempre, percentagens maioritárias nas afirmações de carácter positivo - mais qualidade de imagem e som (54,0%); De confiança (54,9%); Fácil de instalar e usar (58,5%); Conveniente (56,0%) e Preço acessível (56,9%), e os do género feminino atingem percentagens maioritárias em todas as afirmações de carácter negativo - Imagem e som de má qualidade (68,4%); Não é de confiança (54,6%); Complicado de instalar e usar (53,0%) e Inconveniente (52,1%). Na afirmação de carácter



negativo associada ao preço, o género masculino é maioritário, com 52,9% contra 47,1 pontos percentuais no feminino.

A idade é um factor preponderante no quadro analítico em discussão havendo algumas notas a ter em conta (Cf. Tabela 1).

**Tabela 1 - Conhecimento relativo sobre TV digital (concordância com afirmações) por escalão etário, em Portugal, em 2010**

Categorias	Afirmações	Idade						Total
		18 - 24	25 - 34	35 - 44	45 - 54	55 - 64	65 e +	
Qualidade	Mais qualidade de imagem e som	14.9%	25.0%	21.0%	17.2%	12.0%	9.9%	100%
	Imagem e som de má qualidade	6.6%	15.8%	26.9%	11.6%	15.8%	23.3%	100%
	Ns/ Nr	7.2%	8.6%	12.4%	15.9%	14.0%	41.9%	100%
Confiança	De confiança	14.2%	25.3%	22.0%	16.3%	12.7%	9.5%	100%
	Não é de confiança	16.6%	18.5%	18.1%	17.4%	10.7%	18.7%	100%
	Ns / Nr	8.1%	10.8%	13.6%	16.7%	13.4%	37.4%	100%
Instalação	Fácil de instalar e usar	15.6%	28.2%	21.8%	15.0%	11.3%	8.0%	100%
	Complicado de instalar e usar	12.7%	12.4%	25.2%	20.1%	9.4%	20.2%	100%
	Ns / Nr	8.8%	12.5%	14.4%	17.2%	14.6%	32.5%	100%
Conveniência	Conveniente	15.9%	25.4%	22.8%	15.5%	10.9%	9.5%	100%
	Inconveniente	7.1%	18.6%	14.8%	26.0%	16.1%	17.4%	100%
	Ns / Nr	8.6%	12.6%	14.4%	16.2%	14.3%	33.9%	100%
Preço	Preço acessível	14.6%	24.3%	24.3%	15.2%	12.6%	9.0%	100%
	Caro	15.1%	24.8%	20.0%	17.3%	10.9%	11.9%	100%
	Ns / Nr	9.1%	13.5%	14.8%	16.7%	13.9%	32.0%	100%

Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

Verifica-se, em primeiro lugar, que no plano das percepções afirmativas sobre a TV digital, as percentagens maioritárias pertencem, em todas as afirmações, ao escalão etário dos 25 - 34 anos de idade (25,0% em Mais qualidade de imagem e som; 25,3% em De confiança; 28,2% na facilidade de instalação e uso; 25,4% em Conveniente e 24,3% na acessibilidade do preço, percentagem também atingida, neste último caso, pelos inquiridos entre os 35 e os 44 anos de idade).

Um outro padrão etário digno de registo relaciona-se com o facto de as percentagens maioritárias nas respostas "Não sei / não respondo" serem, nas cinco dimensões, pertencentes ao escalão etário mais elevado, 65 e mais anos de idade, percentagens nunca inferiores a 32,0% (na dimensão Preço), nem superiores a 41,4% (na dimensão Qualidade, percentagem mais alta da tabela.

O cruzamento das respostas em estilo de concordância com afirmações com o grau de escolaridade permite perspectivar uma tendência muito interessante associada aos estudos dos inquiridos (Cf. Tabela 2).

**Tabela 2 - Conhecimento relativo sobre TV digital (concordância com afirmações) por grau de escolaridade, em Portugal, em 2010**

Categorias	Afirmações	Grau de escolaridade						Total
		Instr. Prim. incompleta	Instr. Prim. completa	6º ano (2º ano liceal)	9º ano (5º ano liceal)	12º ano (7º ano liceal / 11º ano)	Estudos Superiores	
Qualidade	Mais qualidade de imagem e som	2.8%	20.8%	13.9%	21.0%	27.9%	13.6%	100%
	Imagem e som de má qualidade	14.6%	25.0%	24.7%	9.8%	21.7%	4.2%	100%
	Ns/ Nr	17.5%	43.1%	13.0%	14.1%	8.3%	4.0%	100%
Confiança	De confiança	2.7%	21.1%	13.2%	20.7%	29.1%	13.2%	100%
	Não é de confiança	11.8%	18.5%	17.4%	18.0%	21.2%	13.1%	100%
	Ns / Nr	15.2%	40.2%	14.5%	14.7%	10.3%	5.0%	100%
Instalação	Fácil de instalar e usar	1.4%	18.9%	11.7%	21.2%	31.2%	15.5%	100%
	Complicado de instalar e usar	8.9%	27.7%	15.9%	10.2%	21.7%	15.6%	100%
	Ns / Nr	13.9%	36.7%	15.6%	16.8%	12.5%	4.5%	100%
Conveniência	Conveniente	2.6%	19.6%	12.1%	20.2%	31.4%	14.2%	100%
	Inconveniente	8.7%	29.3%	16.8%	13.7%	18.4%	13.0%	100%
	Ns / Nr	14.1%	37.7%	15.6%	16.7%	10.9%	5.1%	100%
Preço	Preço acessível	1.0%	19.7%	11.8%	21.1%	33.5%	13.0%	100%
	Caro	3.8%	22.7%	14.9%	18.0%	26.5%	14.1%	100%
	Ns / Nr	14.0%	35.9%	14.6%	16.8%	12.3%	6.3%	100%

Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

Nas afirmações positivas, em todas as cinco dimensões, as percentagens maioritárias pertencem aos indivíduos com 12º ano (7º ano liceal / 11º ano) (27,9% em Mais qualidade de imagem e som; 29,1% em De confiança; 31,2% em De confiança; 31,4% em Conveniente e 33,5% na afirmação relativa à acessibilidade do preço). O facto de as maiores percentagens de afirmações positivas estarem associadas a um grau de escolaridade mais elevado contrasta fortemente com o facto de as maiores percentagens de concordância com respostas negativas e não sei / não respondo pertencerem aos

inquiridos com Instrução primária completa, um grau de escolaridade francamente mais baixo: na dimensão qualidade, 25,0% em Imagem e som de má qualidade e 43,1% que não sabem ou não respondem a esta dimensão da TV digital; 18,5% em Não é de confiança e 40,2% na categoria não sei / não respondo em termos de confiança; 27,7% em Complicado de instalar e usar e 36,7% em não sei não respondo nesta dimensão da Instalação; na dimensão conveniência, 29,3% em Inconveniente e 37,7% que não sabem / não respondem e, por fim, na dimensão preço, 35,9% não sabem ou não respondem às afirmações relativas ao preço (note-se que nesta dimensão a percentagem maioritária na afirmação negativa pertence ao grau de escolaridade 12º ano (7º ano liceal / 11º ano), com 26,5 pontos percentuais.

Levemos, por fim, a análise da concordância com afirmações à dimensão geográfica, observando a Tabela 3.

Categorias	Afirmações	Região							Total
		Norte litoral	Grande Porto	Interior	Centro Litoral	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	
Qualidade	Mais qualidade de imagem e som	18.6%	11.8%	14.9%	16.5%	29.5%	5.5%	3.2%	100%
	Imagem e som de má qualidade	13.4%	0.0%	2.1%	51.6%	28.7%	1.8%	2.4%	100%
	Ns/ Nr	22.5%	17.4%	14.8%	12.6%	22.5%	4.4%	5.8%	100%
Confiança	De confiança	18.5%	11.6%	15.1%	17.5%	28.7%	5.3%	3.2%	100%
	Não é de confiança	12.5%	2.2%	3.6%	43.4%	29.3%	7.5%	1.5%	100%
	Ns / Nr	22.5%	17.2%	15.1%	11.0%	24.5%	4.2%	5.5%	100%
Instalação	Fácil de instalar e usar	16.2%	13.5%	15.1%	20.3%	27.7%	6.4%	0.8%	100%
	Complicado de instalar e usar	9.4%	0.8%	8.6%	42.2%	32.3%	5.4%	1.3%	100%
	Ns / Nr	24.1%	15.0%	14.7%	9.7%	25.6%	3.8%	7.0%	100%
Conveniência	Conveniente	18.3%	12.2%	15.2%	18.8%	28.2%	6.4%	0.9%	100%
	Inconveniente	14.8%	1.1%	9.2%	45.0%	25.0%	4.9%	0.0%	100%
	Ns / Nr	21.8%	16.1%	14.3%	10.3%	26.1%	3.6%	7.8%	100%
Preço	Preço acessível	11.4%	14.6%	18.3%	18.1%	27.8%	9.6%	0.0%	100%
	Caro	20.8%	8.4%	12.7%	26.8%	26.6%	3.5%	1.3%	100%
	Ns / Nr	22.9%	15.2%	13.4%	10.8%	26.8%	3.7%	7.2%	100%

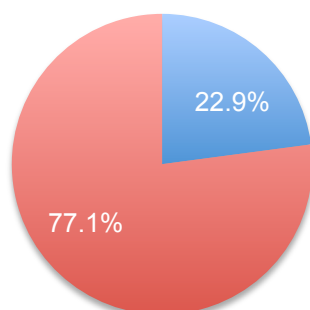
**Tabela 3 - Conhecimento relativo sobre TV digital (concordância com afirmações) por grau de escolaridade, em Portugal, em 2010**

À semelhança do que se vem observando na análise dos cruzamentos anteriores, é mais difícil encontrar padrões nas comparações das variáveis em análise com diferentes regiões de residência dos inquiridos. Verifica-se, no entanto, uma forte propensão região da Grande Lisboa para obter percentagens maioritárias em muitas das afirmações em análise. Na dimensão qualidade, a região atinge 29,5% na afirmação positiva (Mais qualidade de imagem e som) mas, também, 22,5 pontos percentuais na categoria não sei não respondo dessa dimensão. Esta tendência verifica-se em todas as dimensões, (excluindo o Preço), com percentagens de 28,7% e 24,5% na Confiança, 27,7% e 25,6% na Instalação e 28,2% e 26,1% na Conveniência, respectivamente.

## Televisão Digital Terrestre: o que fazer?

O *switchoff* é um processo duplamente difícil. Por um lado, pela exigência tecnológica e infra-estrutural da mudança a que o país é submetido num curto espaço de tempo. Por outro, a interacção dos espectadores com uma televisão que muda, também significativamente, é elevada a uma nova dimensão mediática. A grandeza dessa dimensão mediática é evidente, logo à partida, no grau de conhecimento que os portugueses têm sobre o que fazer para poderem aceder ao sinal de televisão digital terrestre. Observe-se a Figura 8:

**Figura 8 - "Sabe o que tem de fazer para poder receber TDT em sua casa?" em Portugal, em 2010**

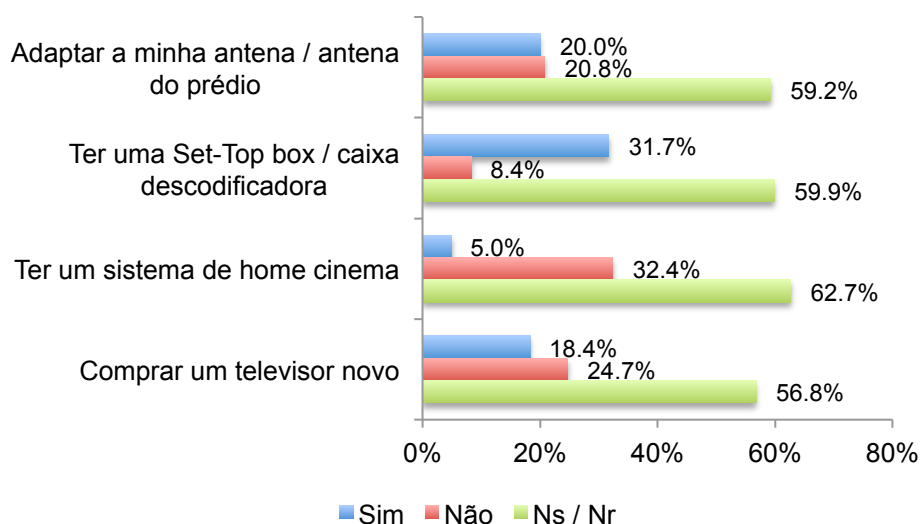


■ Sim, sei ■ Não, não sei

Ainda que os dados presentes a análise nos remetam para a realidade lida pelo projecto ADOPT-DTV em finais de 2010, a situação verificada é digna de nota. Veja-se que apenas 22,9% dos inquiridos sabia o que fazer para poder receber TDT em sua casa à data da recolha, em Dezembro de 2011, contra uns 77,1% que respondem contrariamente. O grau de esclarecimento da população portuguesa, a pouco tempo do início do *switchoff* seria porventura muito baixo tendo em conta a dimensão tecnológica, técnica e social do projecto.

A observação da Figura 9, abaixo, fornece-nos uma visão mais detalhada do grau de desconhecimento que estamos a discutir.

**Figura 9 - "O que considera ser necessário fazer para poder receber TDT em sua casa?" em Portugal, em 2010**



Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

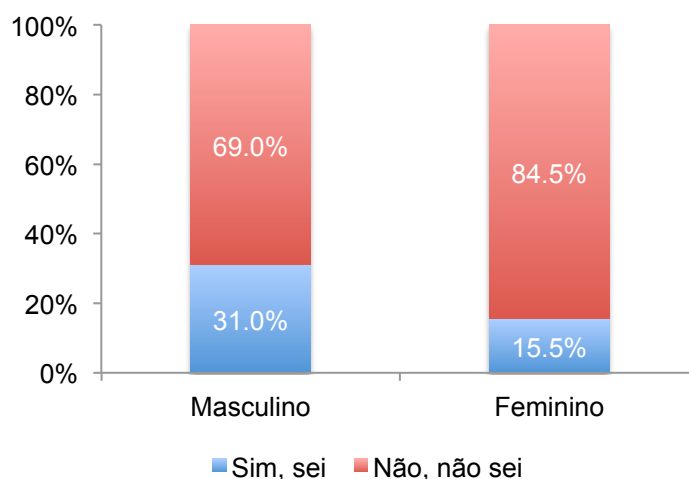
É de notar o forte peso das respostas não sei / não respondo, sintomáticas de uma elevada situação de desconhecimento quanto aos procedimentos técnicos necessários para adaptar os equipamentos à mudança de sinal. As percentagens de resposta não sei / não respondo variam entre 56,8% (necessidade de comprar um televisor novo) e 59,9% (necessidade de possuir uma Set-Top box / caixa decodificadora). Há ainda 5,0% dos portugueses que acham que é necessário ter um sistema de home cinema para aceder à TDT e 31,7% que consideram ser necessário possuir uma Set-Top box. 18,4% afirmam ser necessário comprar um televisor novo para aceder à nova tecnologia.

Como variável independente, em termos de influência, e ao contrário do que se observou noutras comparações anteriores, o género não apresenta padrões muito vinculados quando cruzado com o conhecimento das pessoas quanto ao que fazer para



poder receber TDT em casa. Como se pode observar pela figura 10, 69,0% dos inquiridos do sexo masculino afirmam não saber o que fazer, uma diferença de 15,5 pontos percentuais face ao género feminino com 84,5%.

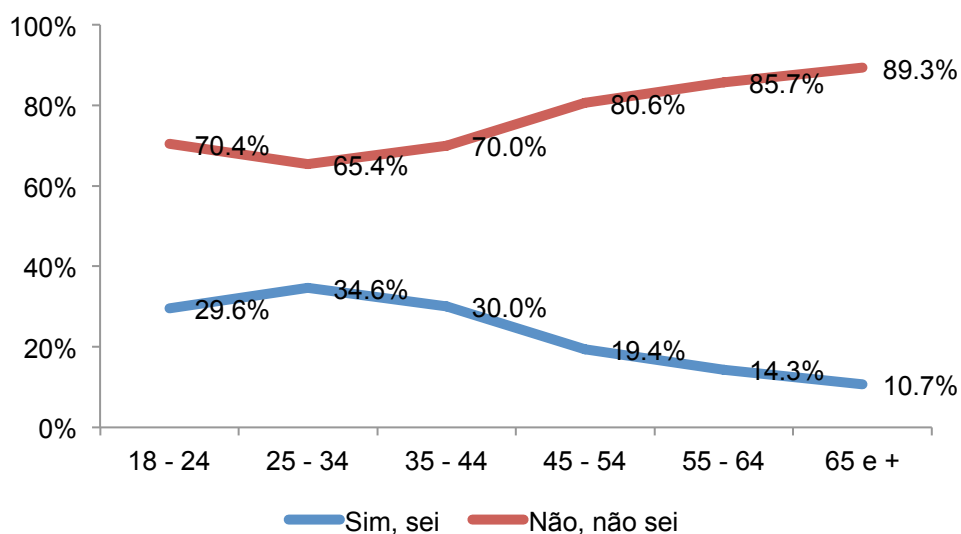
**Figura 10 - "Sabe o que tem de fazer para poder receber TDT em sua casa?" por género, em Portugal, em 2010**



Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

Relativamente à idade (Cf. Figura 11), as conclusões são relativamente claras através de uma observação breve do gráfico. a percentagem de inquiridos que sabe o que tem de fazer para poder receber TDT em casa desce à medida que o escalão etário aumenta.

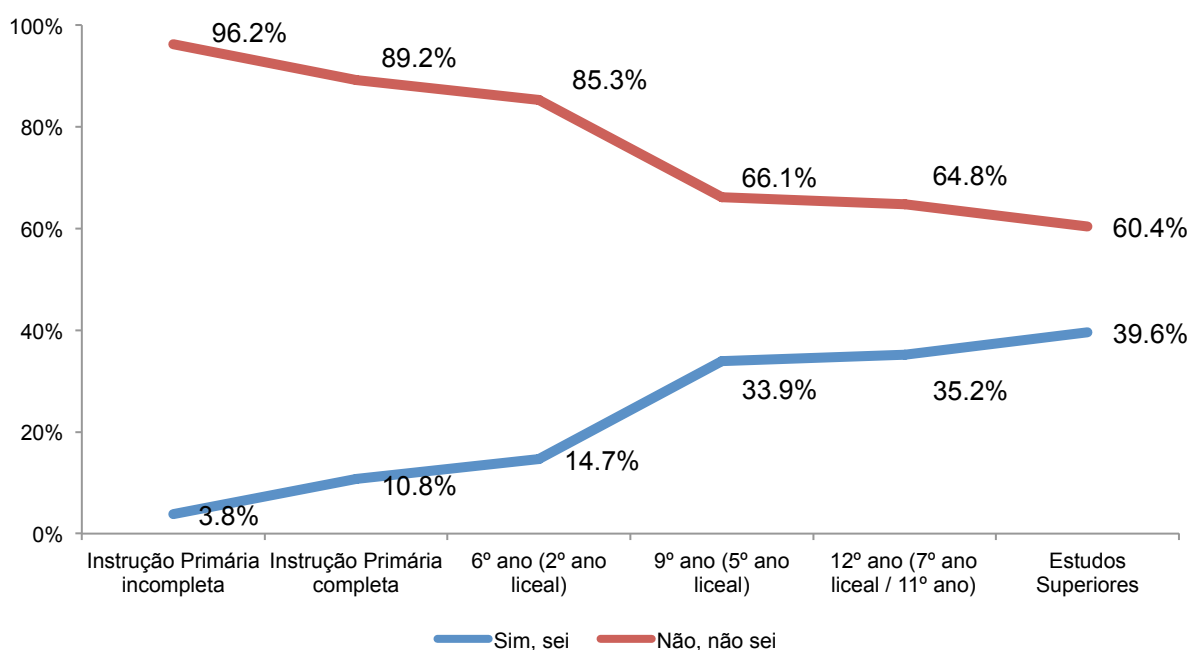
**Figura 11 - "Sabe o que tem de fazer para poder receber TDT em sua casa?" por escalão etário, em Portugal, em 2010**



Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

29,6% dos indivíduos que têm entre 18 e 24 anos, 34,6% entre os que possuem entre 25 - 34 e depois uma descida significativa até aos 10,7% nos inquiridos com 65 e mais anos. Mais uma vez, o grau de conhecimento sobre a TDT revela-se particularmente volátil à ponderação com a idade, sendo possível obter representações gráficas muito expressivas, afirmação que é válida também no cruzamento com o grau de escolaridade (Cf. Figura 12).

**Figura 12 - "Sabe o que tem de fazer para poder receber TDT em sua casa?" por grau de escolaridade, em Portugal, em 2010**



Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

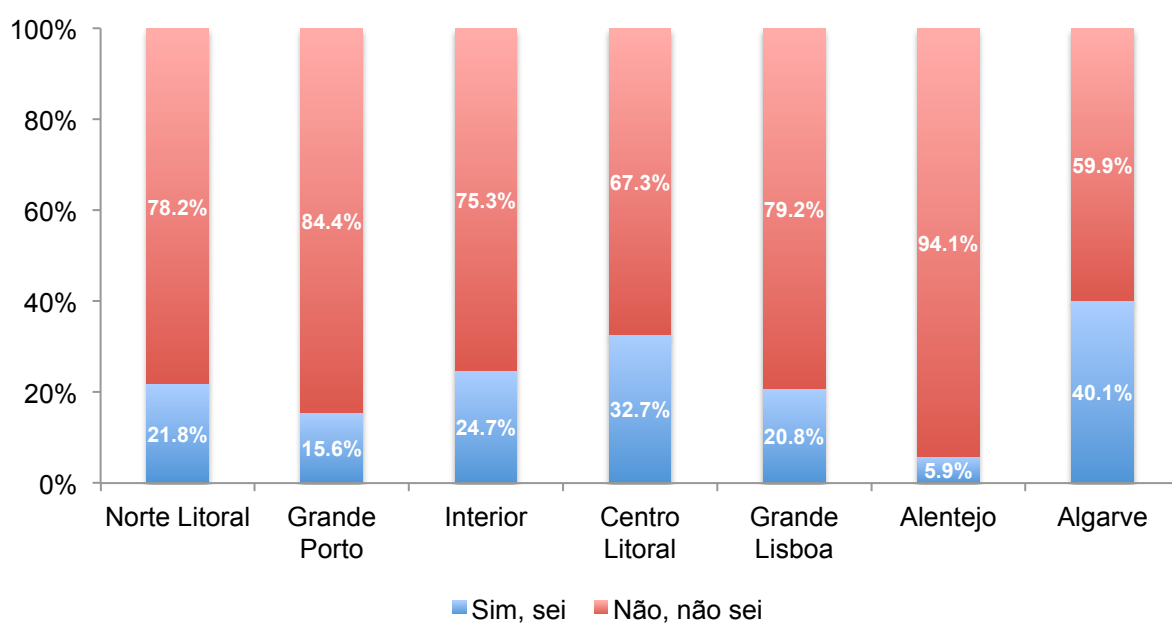
O grau de conhecimento relativamente ao que fazer para poder visualizar televisão via sinal de televisão digital terrestre aumenta significativamente com o grau de escolaridade dos inquiridos. A diferença é de 35.8 pontos percentuais, entre os 3,8% entre os que não têm qualquer grau de escolaridade (Instrução Primária incompleta) e os que possuem Estudos Superiores, 39,6%. É possível afirmar que este tipo de conhecimento, fulcral para o acesso e mudança na relação com o media é particularmente vulnerável a questões de literacia para os media, cada vez mais essenciais em diversos aspectos do quotidiano das sociedades actuais.

Um último cruzamento diz respeito à região dos inquiridos. Observando a Figura 13, verifica-se que as regiões que registam maior grau de desconhecimento são o

Alentejo, onde 94,1% dos inquiridos afirmam não saber o que é preciso fazer para poder TDT em casa, e o Grande Porto, onde 84,4% dos inquiridos respondem da mesma forma.

Registe-se um conhecimento relativamente positivo da parte dos algarvios, 40,1% dos inquiridos nesta região sabem o que têm de fazer para poder aceder ao sinal de televisão digital terrestre.

**Figura 13 - "Sabe o que tem de fazer para poder receber TDT em sua casa?" por grau de escolaridade, em Portugal, em 2010**



Inquérito Sociedade em Rede 2011; n=1207

# Ficha metodológica

## Universo

O Universo é constituído por indivíduos com 18 e mais anos, residentes em Portugal Continental.

## Amostra

A amostra é constituída por **1.207** indivíduos, com a seguinte distribuição, proporcional, por região GfK :

Região GfK Metris	Entrevistas
Norte Litoral	239
Grande Porto	160
Centro Litoral	205
Interior	169
Grande Lisboa	328
Alentejo	59
Algarve	47
<b>Total</b>	<b>1207</b>



Legenda:

- Norte Litoral
- Grande Porto
- Centro Litoral
- Interior
- Grande Lisboa
- Alentejo
- Algarve

Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruzou as variáveis Sexo, Idade, Instrução (homens), Ocupação (mulheres), Região e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais.

- A informação foi recolhida através de entrevista directa e pessoal, em total privacidade, com base em questionário elaborado pelo Cliente e adaptado pela GfK, a partir dos objectivos enumerados e com base nas indicações do Cliente.

- Os trabalhos de campo decorreram entre os **dias 12 e 25 de Janeiro de 2011** e foram realizados por 66 entrevistadores, recrutados e treinados pela GfK, que receberam uma formação adequada às especificidades deste estudo.

- A recolha incidiu nos dias úteis entre as 18H e as 22H e nos fins-de-semana durante todo o dia.

- O status foi determinado com base no nível de escolaridade e na ocupação do respondente.

- A estrutura do questionário relativamente às perguntas para determinar status é a seguinte:

- É perguntado qual o grau de instrução e qual a sua ocupação.

- As ocupações possíveis classificam-se de acordo com a seguinte lista:

- 01 - Patrão/proprietário (agricultura, comércio, indústria, serviços) (empresa/loja/exploração com 6 ou mais trabalhadores)
- 02 - Quadros superiores (responsável por 6 ou mais trabalhadores) - Administrador, Presidente, Director, Gerente
- 03 - Quadros superiores (responsável por 5 ou menos trabalhadores) - Administrador, Presidente, Director, Gerente
- 04 - Profissões liberais e similares: Médicos, Advogados, Arquitectos, Engenheiros, Contabilistas, Economistas, Artistas, Fotógrafos, Decoradores, etc.
- 05 - Quadros médios (responsável por 6 ou mais trabalhadores) - Chefe de secção, Chefe de serviços
- 06 - Patrão/proprietário (agricultura, comércio, indústria, serviços) (empresa/loja/exploração com 5 ou menos trabalhadores)
- 07 - Profissões técnicas, científicas e artísticas por conta de outrem: Perfil semelhante ao código 04, mas trabalhando por conta de outrem
- 08 - Quadros médios (responsável por 5 ou menos trabalhadores) - Chefe de secção, Chefe de serviços
- 09 - Empregados de escritório
- 10 - Reformados
- 11 - Empregados trabalhando sem ser em escritórios, isto é serviços/trabalhadores especializados: Lojistas, Vendedores, Polícias, etc.
- 12 - Trabalhadores manuais e similares por conta própria Canalizadores, Carpinteiros, Sapateiros, Pintores, etc.
- 13 - Desempregados
- 14 - Trabalhadores manuais: Operários, Trabalhadores agrícolas, etc.
- 15 - Domésticas
- 16 - Estudantes

- Com base nestes códigos e na instrução obtém-se a seguinte matriz:

		OCUPAÇÃO											
		1	2	3	4	5+6	7+8	9	10+ 15+ 16	11	12	13	14
INSTRUÇÃO	Analfabeto												
	Instrução Primária Incompleta	C						D				E	
	Instrução Primária Completa												
	6º Ano (2º Antigo)												
	9º Ano (5º Antigo)												
	11º/12º Ano (7º Antigo)												
	Curso Médio / Politécnico												
	Universitário												

Exemplo de leitura: Pertencem ao Status A todos os inquiridos que respeitem as seguintes condições:

Tenham uma das seguintes ocupações e pelo menos o 9º ano (5º ano antigo) completo.

- 01 - Patrão/proprietário (agricultura, comércio, indústria, serviços) (empresa/loja/exploração com 6 ou mais trabalhadores)
- 02 - Quadros superiores (responsável por 6 ou mais trabalhadores) - Administrador, Presidente, Director, Gerente

Tenham uma das seguintes ocupações e pelo menos o 11º/12º ano (7º ano antigo) completos.

- 01 - Patrão/proprietário (agricultura, comércio, indústria, serviços) (empresa/loja/exploração com 6 ou mais trabalhadores)
- 02 - Quadros superiores (responsável por 6 ou mais trabalhadores) - Administrador, Presidente, Director, Gerente
- 03 - Quadros superiores (responsável por 5 ou menos trabalhadores) - Administrador, Presidente, Director, Gerente
- 04 - Profissões liberais e similares: Médicos, Advogados, Arquitectos, Engenheiros, Contabilistas, Economistas, Artistas, Fotógrafos, Decoradores, etc.

Tenham uma das seguintes ocupações e pelo menos o curso médio/politécnico completos.

- 01 - Patrão/proprietário (agricultura, comércio, indústria, serviços) (empresa/loja/exploração com 6 ou mais trabalhadores)
- 02 - Quadros superiores (responsável por 6 ou mais trabalhadores) - Administrador, Presidente, Director, Gerente
- 03 - Quadros superiores (responsável por 5 ou menos trabalhadores) - Administrador, Presidente, Director, Gerente
- 04 - Profissões liberais e similares: Médicos, Advogados, Arquitectos, Engenheiros, Contabilistas, Economistas, Artistas, Fotógrafos, Decoradores, etc.
- 05 - Quadros médios (responsável por 6 ou mais trabalhadores) - Chefe de secção, Chefe de serviços
- 06 - Patrão/proprietário (agricultura, comércio, indústria, serviços) (empresa/loja/exploração com 5 ou menos trabalhadores)



Foi realizado um controlo de qualidade, respeitando-se as seguintes etapas:

1. Em relação ao desenho do questionário, foi verificado o correcto ajustamento entre os objectivos do projecto e o questionário, bem como identificadas as perguntas que respondem a cada um dos objectivos. Foi igualmente feita uma revisão da consistência entre as perguntas e as categorias de resposta, da sequência lógica das respostas e dos filtros.
2. Os entrevistadores tiveram formação prévia. A incorporação de novos entrevistadores não superou, em nenhum caso, mais de 25% do total das entrevistas.
3. As entrevistas foram distribuídas por diversos entrevistadores, de forma a evitar que uma % significativa das entrevistas fosse feita somente por um ou dois entrevistadores.
4. Após darem entrada no Departamento de Campo, os questionários foram imediatamente revistos, com o objectivo de detectar eventuais erros de preenchimento ou ausência de informação. Caso a caso, foi feita uma avaliação dos procedimentos a adoptar, que puderam ir de um novo contacto com o inquirido (obtenção da informação em falta) à simples anulação da entrevista (por exemplo se se verificasse uma taxa de não resposta anormal em relação ao total das perguntas).
5. Foi realizada uma supervisão de cerca de 20% do trabalho de cada entrevistador através de um novo contacto directo ou telefónico com o entrevistado. Para esse efeito, utilizou-se um questionário de supervisão cuja concepção visou verificar se foram respeitadas as indicações apresentadas em relação a: local de entrevista, método de selecção do entrevistado, condições de realização da entrevista, questionário e tempo de duração da entrevista.
6. Após terem sido revistos e supervisionados, os questionários deram entrada no Departamento de Codificação onde foram codificados, pergunta a pergunta, realizando-se um primeiro teste em relação à consistência e articulação da informação obtida. No caso das perguntas abertas, foi feita uma transcrição de cerca de 50% das respostas, de forma a fazerem-se os planos de codificação respectivos (para cada pergunta deste tipo).
7. Depois de codificados, os questionários foram gravados em suporte informático. De seguida, já com base no ficheiro global do estudo, foi feita uma validação do ficheiro informático, testando-se a consistência dos dados recolhidos a dois níveis: validação dos códigos das respostas, pergunta a pergunta, e uma validação da articulação entre as perguntas (saltos e filtros), respeitando-se a estrutura do questionário utilizado. Em caso algum foram feitas correcções automáticas da informação. A partir deste momento, o ficheiro informático ficou apto a ser tabulado e tratado com base em software concebido para o efeito.
8. O relatório final entregue ao Cliente foi revisto pelo técnico responsável pelo estudo e pelo respectivo Account Manager.
9. Os questionários, em papel, serão guardados durante um ano.

## Ficha técnica

<b>Título</b>	<b><i>A Televisão Digital Terrestre em Portugal - Do interesse ao conhecimento técnico relativo</i></b>
<b>Investigação</b>	Miguel Paisana
<b>Coordenação Científica</b>	Gustavo Cardoso e Rita Espanha
<b>Questionário "A Sociedade em Rede em Portugal 2010"</b>	OberCom - Observatório da Comunicação



**OberCom** - Observatório da Comunicação  
Palácio Foz - Praça dos Restauradores  
1250-187 Lisboa  
PORTUGAL  
e-mail: obercom@obercom.pt  
tel.: +351 213221319  
fax: +351 213221320  
<http://www.obercom.pt/>



Este trabalho está licenciado para Creative Commons